

Informativo CEPEA Setor Florestal

Número 110 | Fevereiro de 2011

Realização:



Apoio:



Elaboração

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

Supervisão

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

Pesquisadores

Adriana Estela Sanjuan Montebello
Thaís Hortense de Carvalho

Apoio Técnico

Bárbara Simioni Furtado
Fernando Flores Tavares
Gabriela Silva de Oliveira
Gustavo José Silva Moreira
Jessica Suarez Campoli
Juliana Gracia Kaneda
Ricardo de Oliveira Antunes Júnior

CEPEA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3422-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3422-8829

www.cepea.esalq.usp.br – e-mail: florestalcepea@esalq.usp.br

Produtos florestais iniciam 2011 com aumento de preços no Estado de São Paulo

No primeiro mês de 2011, o mercado de produtos florestais in natura e semiprocessados no Estado de São Paulo foi caracterizado por um cenário de aumento em seus preços. Enquanto que no Estado do Pará, o cenário foi de poucos aumentos pontuais nos preços das pranchas de essências nativas.

Os mercados domésticos de celulose e papel permanecerão praticamente estáveis no mês de fevereiro, apenas com sutil redução do preço lista da celulose.

Em relação aos preços internacionais de celulose e de papeis, janeiro caracterizou-se por certa constância nos preços da celulose e por valorização nos preços dos papeis.

Espécie



Balfourodendron riedelianum (Pau-Marfim): Espécie nativa do Paraguai, Argentina e Brasil cuja ocorrência envolve principalmente alguns estados da região Sul e Sudeste, onde também é conhecida como Farinha seca.

O Pau- Marfim é uma árvore de grande porte, muito apreciada e valorizada no mercado, fornecedora de madeira clara e de boa qualidade, no entanto, é considerada de baixa resistência ao ataque de cupins.

Trata-se de uma madeira flexível, podendo ser serrada e trabalhada sem dificuldade. A madeira de pau-marfim pode ser usada para fabricação de móveis de luxo, molduras, portas, artefatos domésticos, laminados decorativos, tacos para assoalhos, carpintaria e marcenaria em geral

O pau-marfim encontra-se na lista de espécies ameaçadas de extinção no Estado do Paraná. **Fonte:** IPEF.

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

O mês de fevereiro foi caracterizado por flutuações dos preços dos produtos in natura e semiprocessados nas regiões do Estado de São Paulo (Gráficos 1 a 5).

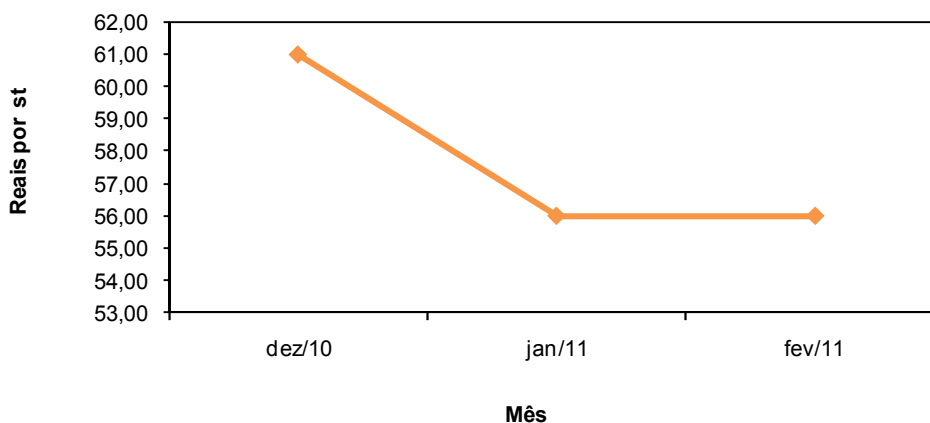
Na região de Itapeva, as essências que sofreram decréscimo em seus preços foram: estéreo da árvore em pé de eucalipto (4,6%), prancha de eucalipto (8,54%) e sarrafo de pinus (3,37%).

Seguindo essa tendência, na região de Sorocaba, os produtos que sofreram desvalorização em seus preços foram o estéreo da tora em pé para processamento em serraria de eucalipto de 1,21% e o estéreo da lenha cortada e empilhada na fazenda de eucalipto de 0,64%. Por outro lado, observou-se acréscimo de preços para o estéreo em pé para lenha de 0,75%, eucalipto tipo viga de 1,88% e prancha de eucalipto de 1,66%.

Para região de Marília, apenas o preço do eucalipto tipo viga sofreu valorização de 0,32%.

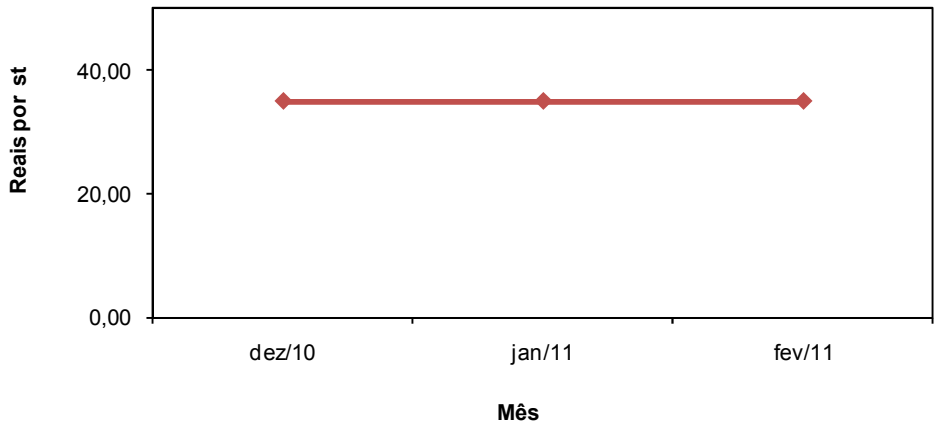
E na região de Campinas, a única alteração foi para o preço da prancha de pinus que se elevou em 0,43%.

Gráfico 1 - Preço do st da árvore em pé de Pinus na região de Itapeva



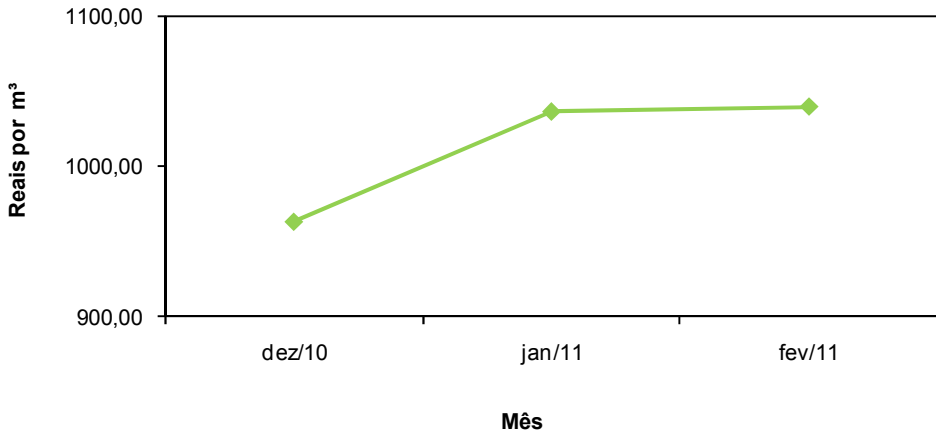
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço do st da celulose em pé de Eucalipto na região de Sorocaba



Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço do Eucalipto tipo viga (m³) na região de Marília



Fonte: CEPEA

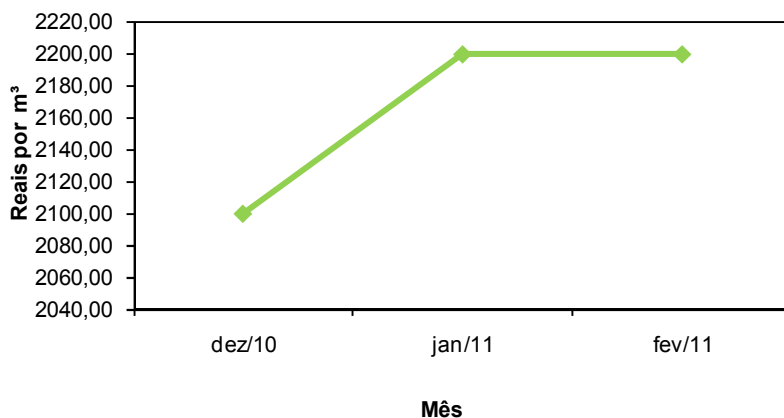
No mês de fevereiro o mercado de madeiras nativas em São Paulo (Gráficos 4 e 5) sofreu alterações em seus preços médios em relação ao mês de janeiro.

Na região de Bauru, somente a prancha de Ipê sofreu valorização de 1,42% em seu preço médio.

Na região de Campinas, a prancha de Ipê e Jatobá apresentaram redução em seus preços médios de 1,50% e 1,03% respectivamente. Além disso, a prancha de Angelim Pedra obteve alta de 2,39% e a prancha de Cumaru de 1,80%.

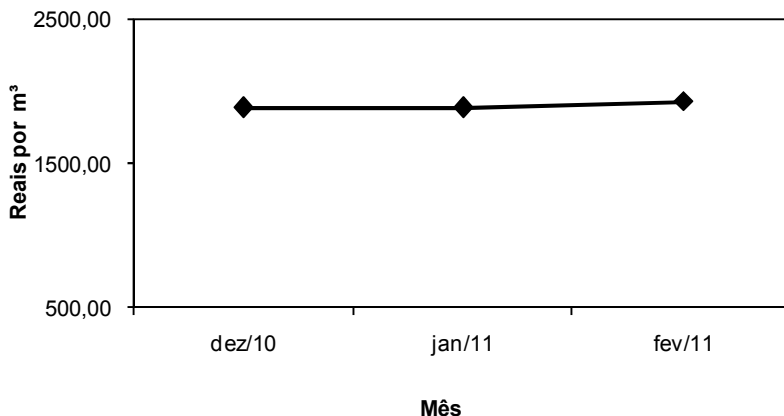
Na região de Itapeva, o preço médio da prancha de Jatobá se reduziu em 32,14%. Para o preço médio da prancha de Peroba o aumento foi de 4,49% e para o da prancha de Maçaranduba foi de 29,41%.

Gráfico 4 - Preço da prancha de Peroba (m³) na região de Marília



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço da prancha de Angelim Pedra (m³) região de Campinas



Fonte: CEPEA

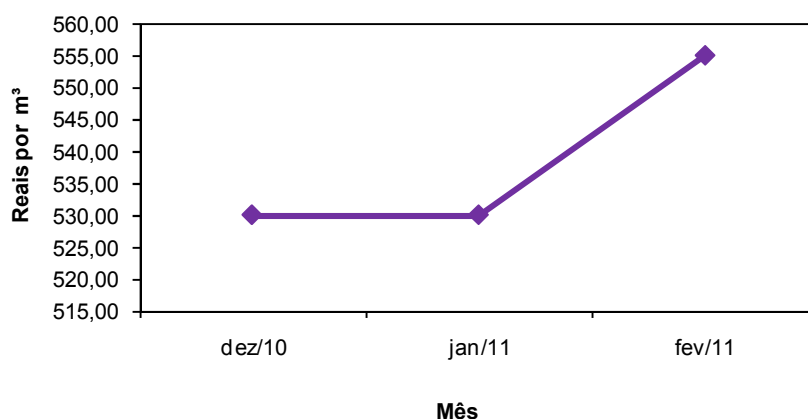
Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

O mercado de produtos florestais do Estado do Pará durante o mês de fevereiro apresentou alterações de preços em comparação ao mês de janeiro (Gráficos 6 e 7).

Em relação aos preços médios das pranchas, as essências nativas que sofreram valorização foram: o Maçaranduba (0,66%), o Angelim Pedra (3,60%), Angelim Vermelho (3,74%) e o Cumaru (0,11%).

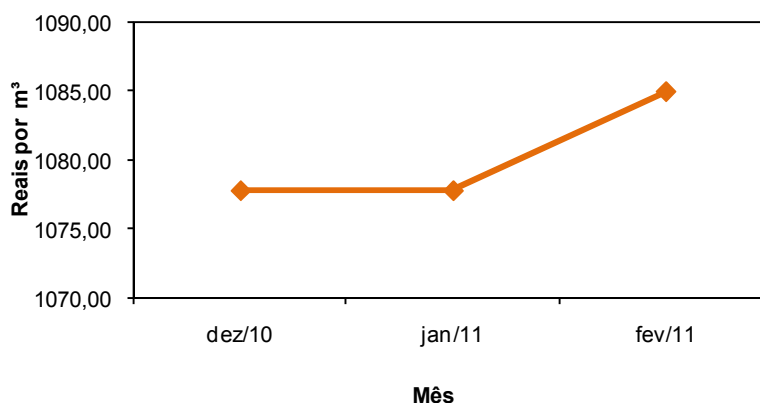
Em relação às toras, os preços que sofreram acréscimo foram: o Ipê (4,72%), o Jatobá (5,26%) e o Angelim Pedra (1,79%)

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da tora de Maçaranduba no Pará



Fonte: CEPEA

Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Maçaranduba no Pará



Fonte: CEPEA

Mercado Doméstico de Celulose e Papel

Para o mês de março, o mercado interno de celulose sofrerá pequena queda e o mercado doméstico de papeis seguirá estável. (Tabela 1).

O preço lista médio, em dólares, da tonelada de celulose de fibra curta seca em São Paulo apresentará decréscimo de 0,12% no mês de março, com a cotação de US\$ 865,00.

Em relação aos papeis, o preço médio do papel offset permanecerá cotado a R\$ 3.222,73 a tonelada e o papel cut size a R\$ 3.803,94 a tonelada.

Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo – fevereiro e março de 2011

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size ^B (preço com desconto em R\$ por tonelada)
fev/11	Mínimo	849,00	3.182,47	3.295,98
	Médio	866,00	3.222,73	3.803,94
	Máximo	900,00	3.262,99	4.311,90
mar/11	Mínimo	847,00	3.182,47	3.295,98
	Médio	865,00	3.222,73	3.803,94
	Máximo	900,00	3.262,99	4.311,90

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo A4.

Mercado Externo de Produtos Florestais

As exportações do Brasil de madeira, celulose e papel realizadas no mês de fevereiro totalizaram US\$ 704,32 milhões, sofrendo decréscimo de 0,78% em comparação ao mês de janeiro, que contabilizou US\$ 709,84 milhões.

O valor total das exportações de celulose e papel, foi de US\$ 553,44 milhões para o mês de fevereiro, apresentando queda de 3,09% em referência ao mês de janeiro que comercializou US\$ 571,09 milhões.

O montante exportado de madeira, por sua vez, acumulou US\$ 150,88 milhões em fevereiro, demonstrando alta de 8,74% em relação aos US\$ 138,74 milhões exportados em janeiro.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de novembro de 2010 a janeiro de 2011

Item	Produtos	Mês		
		nov/10	dez/10	jan/11
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	402,61	471,54	402,01
	Papel	169,45	182,10	169,07
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	34,36	36,15	30,19
	Madeiras laminadas	1,83	3,64	1,86
	Madeiras serradas	40,53	35,61	29,08
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	14,68	17,92	13,58
	Painéis de fibras de madeiras	5,23	8,73	4,18
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	60,26	67,82	59,84
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	567,66	570,21	556,71
	Papel	1018,1	1025,84	980,71
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	675,45	689,36	680,09
	Madeiras laminadas	1298,37	1665,66	1295,92
	Madeiras serradas	638,25	641,36	595,55
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1747,05	1729,50	1746,36
	Painéis de fibras de madeiras	501,15	476,20	503,05
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	575,7	713,25	413,85
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	709,25	826,96	722,12
	Papel	166,44	177,51	172,40
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	50,87	56,79	44,39
	Madeiras laminadas	1,41	2,18	1,44
	Madeiras serradas	63,51	55,52	48,83
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	8,41	10,36	7,77
	Painéis de fibras de madeiras	10,44	18,33	8,31
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	104,68	95,09	144,59

Fonte: ECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

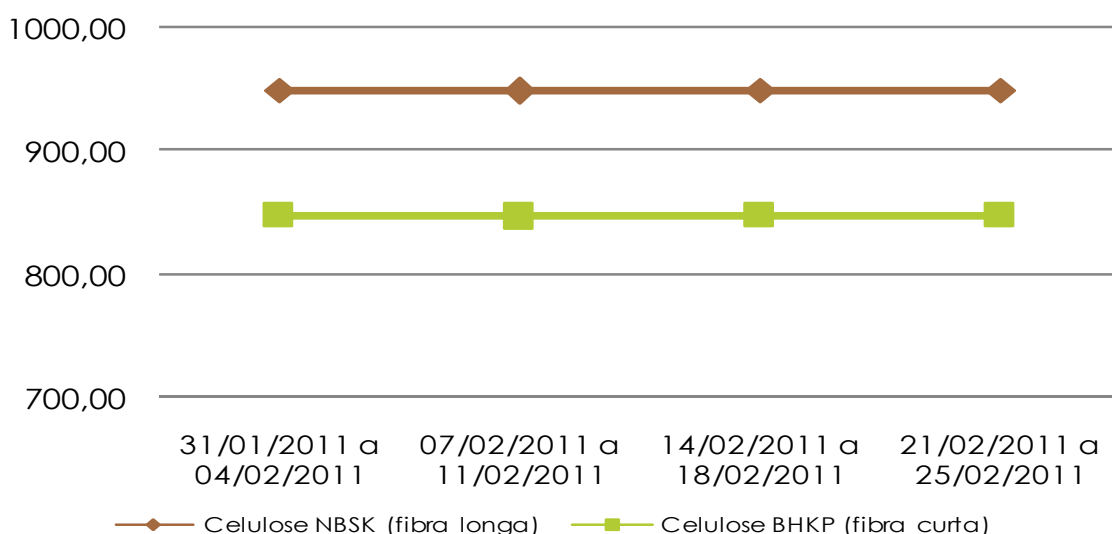
Preços Internacionais de Celulose e Papel

O mercado europeu de celulose foi caracterizado por pequena flutuação em seus preços. O mercado de papel, por sua vez, apresentou alterações com tendência de valorização de preços. (Gráficos 1 e 2).

A tonelada da celulose de fibra longa (NBSK) teve alta de 0,09% fechando o mês a US\$ 949,93. A tonelada da celulose de fibra curta (BHKP) obteve redução de 0,05%, encerrando o mês a US\$ 847,93.

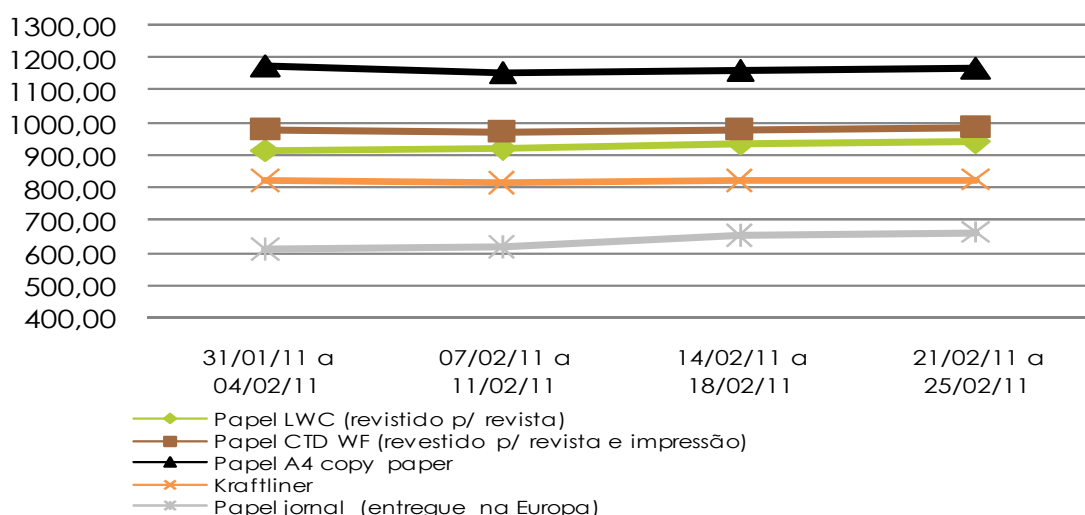
Em relação aos preços dos papeis, o papel LWC apresentou valorização de 2,76%, iniciando o mês de janeiro a US\$ 917,19 e finalizando cotado a US\$ 942,49 a tonelada. O papel CTD WF, por sua vez, teve acréscimo de 0,78%, finalizando o mês a US\$ 988,70 a tonelada. A tonelada do papel A4, apresentou queda de 0,70%, cotada no final do mês a US\$ 1.171,89. Já a tonelada do papel jornal teve forte valorização de 8,59%, iniciando o mês a US\$ 611,61 e fechando o mês a US\$ 664,15. E o papel kraftliner aumentou 1,19% iniciando o mês a US\$ 1.018,56 e finalizando a US\$ 1.030,73.

Gráfico 8 – Evolução dos preços da celulose na Europa em dólares



Fonte: CEPEA

Gráfico 9 - Evolução dos preços de papéis na Europa em dólares



Fonte: CEPEA

Notícias

Desempenho das indústrias do setor florestal

Produção de celulose mexe com a economia do Mato Grosso do Sul

A celulose é um dos componentes naturais da madeira e 80% do que é fabricado sai do eucalipto. A reportagem do Globo Rural visitou o mais novo pólo nacional do cultivo da planta em Três Lagoas, cidade no leste de Mato Grosso do Sul, que fica na divisa com o estado de São Paulo.

Por quase um século, a pecuária reinou na região de forma absoluta. A história começou a mudar na década de 70. Procurando alternativas para diversificar as propriedades o governo do Estado incentivou o plantio de eucalipto, que cresce muito bem na região.

Como uma árvore de eucalipto leva uma média de sete anos para atingir o ponto de corte, os plantios para abastecer a fábrica começaram muito antes de ela entrar em operação. Hoje, as florestas da empresa já ocupam mais de 150 mil hectares. Para garantir produtividade e qualidade, são usadas tecnologias modernas de cultivo.

Para acomodar suas florestas, as empresas estão arrendando terras ou fazendo contratos de parceria com agricultores da região. Em entrevista alguns agricultores mostram estarem felizes com a mudança e com a diversificação de sua base econômica devido a parceria.

Fonte: Globo Rural, publicado em 01/03/2011

Notícias

Política Florestal

Brasil pode se tornar o principal fornecedor de biomassa do mundo

A ABIB (Associação Brasileira das Indústrias de Biomassa) e a Brasil Biomassa e Energia Renovável concluíram o mapeamento de resíduos com potencial para fins energéticos por cada estado brasileiro. Além da identificação dos tipos de biomassa que podem se tornar combustíveis renováveis, o objetivo é estimar em que grau o país pode atender à demanda mundial por biomassa, principalmente por parte da Europa.

Segundo Celso Marcelo de Oliveira, diretor da companhia, alguns países europeus como Inglaterra, Alemanha, Suécia, Dinamarca e Holanda colocam o Brasil como principal fornecedor em potencial de biomassa do mundo, uma vez que, na África, encontram dificuldades para fechar negócios devido a instabilidade político-econômica do continente.

A Associação Européia de Biomassa estima que a demanda por biomassa para a geração de energia industrial e residencial alcance os 80 milhões de toneladas em 2020, no entanto, não há escala mundial para suprir esta demanda. Portugal e Inglaterra são exemplos de países que, atualmente, já sofrem dificuldades com o abastecimento de biomassa.

Outra finalidade do mapeamento é convencer empresários a aproveitar resíduos que, em muitos casos, são desperdiçados. Hoje, no Brasil, 18 tipos de resíduos, como aqueles derivados da cultura de milho, soja ou de babaçu - cujo potencial energético é da ordem de 5.200 kcal/t, mais do que o dos resíduos madeireiros, de 4.400 kcal/t - não são aproveitados.

Fonte: Painel Florestal, publicado em 02/03/2011

As tabelas com preços mínimo, médio e máximo dos tipos de madeiras e por regiões estão disponíveis na versão do Informativo CEPEA – Setor Florestal para Assinantes